

## ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ATUANTE NO CUIDADO NA UTI ADULTO: REVISAO INTEGRATIVA

Reinaldo Dos Santos Moura<sup>1</sup>  
Rosane Pereira Dos Reis<sup>2</sup>  
Elizabeth Santos Melo<sup>3</sup>  
Isabela Malta Maranhão<sup>4</sup>  
Maria do Socorro Alécio<sup>5</sup>

### RESUMO

Este estudo objetivou descrever os elementos desencadeadores do estresse ocupacional da enfermagem atuante no cuidado nas UTI adulto, bem como propor mudanças de comportamento para preveni-lo ou minimizá-los através de fontes primárias. O método utilizado para o estudo foi a leitura integrativa da literatura, utilizando como base de dados: artigos do BDENF, LILACS, GOOGLE SCHOLCAR e SCIELO, publicados entre os anos de 2009 e 2013. Os resultados é que foram encontrados 14 artigos científicos e que nos mostram que é de extrema importância para o profissional de enfermagem saber destacar quais itens são desencadeadores do estresse para que assim possa reverter as situações consideradas negativas. O trabalho, em sua totalidade, é estressante, pois sempre há ao que se adaptar, seja o trabalhador ao ambiente ou o inverso. Especificamente falando sobre as UTI, essas são muito estressantes, visto que os pacientes estão em sua maioria com estado de saúde crítico. Conclui-se que este estudo evidencia que há a necessidade de criação de mais pesquisas envolvendo as características do trabalho da enfermagem e o estresse laboral no Brasil, pois as transformações do mundo moderno do trabalho são rápidas e dinâmicas, fato que pouco se nota no que se refere ao surgimento de novas patologias relacionadas ao trabalho.

**Palavras-chave:** Estresse; UTI; Esgotamento Profissional; Enfermagem.

### ABSTRACT

This study aimed to describe the elements that lead to occupational stress of active nursing care in the adult ICU and propose changes in behavior to prevent it or minimize them through primary sources. The method used for the study was the integrative reading of the literature, using as a database: Items BDENF, LILACS, and SciELO GOOGLE SCHOLCAR, published between the years 2009 and 2013. The results show that it is extremely important for professional nursing know highlight which items are triggers of stress so that, can reverse the situations considered negative. The work, in its entirety, is stressful, as there always have to adapt to, whether the employee to the environment or the reverse. Specifically talking about the ICU, these are very stressful, since patients are mostly in critical condition. We conclude that this study shows that there is a need to create more research involving the characteristics of nursing work and work stress in Brazil, since the transformations of the modern world of work are fast and dynamic, the fact that little note in that refers to the emergence of new diseases related to work.

**Keywords:** Stress; ICU; Professional burnout; Nursing.

## INTRODUÇÃO

A palavra estresse tem sido muito utilizada nos tempos atuais associada a sensações de desconforto e ao absenteísmo ocupacional, causando um prejuízo para o

<sup>1</sup> Graduando do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas - FAL. E-mail: [reinaldomoura@live.com](mailto:reinaldomoura@live.com).

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas – FAL. E-mail: [rosane\\_pr@hotmail.com](mailto:rosane_pr@hotmail.com).

<sup>3</sup> Enfermeira Mestranda da Universidade de São Pulo – USP Ribeirão Preto. E-mail: [elizabetemelo@usp.br](mailto:elizabetemelo@usp.br)

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva – CESMAC. E-mail: [isabelamaranhao@hotmail.com](mailto:isabelamaranhao@hotmail.com)

<sup>5</sup> Professora Mestra do Curso de enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas – FAL e da Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Enfermeira do Trabalho do TRT19ª Região. E-mail: [socorroalécio@gmail.com](mailto:socorroalécio@gmail.com).

trabalhador e a instituição empregadora (FARIAS et. al, 2011). A cada dia, o número de pessoas que são diagnosticadas como estressados estão em ascensão, pois o estresse é considerado um mal do século, como uma epidemia qualquer na idade media que dizimou milhares de pessoas. (PRETO & PEDRÃO, 2009).

O estresse enquanto patologia, além de suas naturais implicações, tem levado a frequentes estudos sobre a qualidade de vida no meio profissional, em diversos grupos considerados estressantes, constituindo-se como importante problema de saúde pública na atualidade (MENEHINI; PAZ; LAUTERT, 2012).

O sofrimento psíquico, relacionado com o estresse ocupacional, caracteriza-se por uma perturbação que acomete o ser humano, após excessiva mobilização de sua energia de adaptação para enfrentamento das solicitações do ambiente de trabalho (INOUE, et al. 2013). A enfermagem atuante no cuidado das unidades de terapia intensiva (UTI) adulto é tida como uma das profissões mais estressantes talvez por lidar diretamente com pacientes críticos que necessitam integralmente dos cuidados oferecidos. (SOUZA, et al. 2012).

A saber, de acordo com Afecto et al. (2009), o dia a dia de uma UTI requer atenção, qualidade técnica, agilidade, conhecimento e controle emocional, pois é nela que se cuida de pacientes graves com risco de morte, sofrimento, dor, medo, incertezas e solidão.

Na teoria, o estresse está descrito em duas fases: a primeira denominada de “Síndrome de Adaptação Geral” – (SAG), considerada como conjunto de respostas específicas de defesa e de adaptação orgânica ao estressor; e a segunda, chamada de “Síndrome de Adaptação Local” – (SAL), em que o estressor persiste e o organismo não consegue se adaptar, impossibilitando o retorno à homeostase, ocorrendo a sobrecarga de um órgão ou de um sistema resultando em somatização ou doença (LIPP, 2000).

Os estressores são percebidos de maneira individual: física, fisiológica e psicossocial; e de maneira situacional: frustrações cotidianas, eventos complexos envolvendo muitas pessoas e eventos que afetam exclusivamente a uma pessoa (SCHMIDT et al. 2013). Para Bianchi (2009), estressor pode ser entendido como qualquer evento, interno ou externo, e que leve o indivíduo a uma (re) avaliação cognitiva desse evento podendo evoluir para Síndrome de Burnot (SB).

Segundo Zboril-Benson (2002), a SB é definida como aquilo que deixou de funcionar por exaustão energética, ou como uma síndrome psicológica decorrente da tensão

emocional crônica no trabalho. Trata-se de uma experiência subjetiva interna que gera sentimentos e atitudes negativas no relacionamento do indivíduo com o seu trabalho (insatisfação, desgaste, perda de comprometimento), minando o seu desempenho profissional e trazendo consequências indesejáveis para a organização (absenteísmo, abandono de emprego, baixa produtividade). Esta mesma envolve três componentes independentes, mas que podem estar associados: exaustão emocional, despersonalização e falta de envolvimento no trabalho (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

Conforme Oliveira e Spirio (2011), o cuidado em UTI exige dos profissionais de enfermagem um esforço em superar o cansaço físico e mental para que não se diminua a atuação esperada, tampouco, coloque em risco o cuidado que é prestado aos clientes. É de extrema importância para os profissionais de enfermagem saberem destacar quais itens são desencadeadores do estresse para que assim, possam reverter as situações consideradas negativas (DALMOLIN, et al. 2014).

Assim, esse trabalho tem como objetivo descrever os elementos desencadeadores do estresse ocupacional da enfermagem atuante no cuidado das UTI adulto e as possíveis soluções para minimizá-los através das fontes primárias.

## **MÉTOD**

Para a elaboração do estudo foram seguidas seis etapas: identificação do problema elaboração e seleção da questão norteadora; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

Como questão norteadora do presente estudo, formulou-se a seguinte pergunta: *quais são os elementos desencadeadores do estresse no trabalho da equipe de enfermagem atuantes no cuidado nas UTI adulto e quais as possíveis soluções encontradas para minimizá-los?*

A busca dos dados foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e em demais bibliotecas: Lilacs (Centro Latino-Americano de Informação em Saúde), Bdenf (Base de Dados de Enfermagem), Google Scholar e Scielo (*Scientific Electronic Library Online*),

incluídos, nos resultados com os seguintes descritores constantes no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Estresse”, “UTI”, Esgotamento Profissional e “Enfermagem”, utilizando o operador booleano AND.

Para estabelecer as amostras de estudo foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados na íntegra entre os anos de 2009 a 2013 atendendo aos critérios do Qualis Capes, em português, inglês e espanhol que tenham relevância com a temática e como critério de exclusão: monografias, teses e dissertações não disponíveis online, resenhas, artigos nos quais os sujeitos eram: pacientes, outros profissionais e familiares.

A apresentação da revisão e a discussão dos dados foram realizadas de forma descritiva a fim de permitir ao leitor a avaliação crítica dos resultados obtidos e a sua aplicabilidade.

## RESULTADOS

Na presente revisão integrativa, analisou-se um total de 14 artigos científicos que atenderam rigorosamente à seleção da amostra previamente estabelecida (critério de inclusão). Na tabela A, mostra a quantidade de amostra em cada base de dados.

**Tabela A** - Amostras obtidas nas bases de dados SCIELO, LILACS, BDENF e Google Sholar 2009/2013. Apresentados em números e percentual.

BASE DE DADOS	Total=14	%
SCIELO	8	57,14
LILACS	2	13,33
BDENF	3	21,42
Google Sholcar	1	07,14

**Fonte: Dados da pesquisa, 2014.**

A base de dados utilizada foi BVS, forneceu 100 artigos. Destes apenas 32 foram selecionados quando estabelecemos os limites mencionados. Os artigos encontrados nas bases: na SCIELO, encontramos um total de 10 artigos, entretanto somente **08** (57.14 %)

foram selecionados de acordo com os critérios estabelecidos. Na LILACS foram encontrados 10 artigos, entretanto somente **02** (13,33%) deles respeitavam os critérios estabelecidos. Na BDENF encontramos 09 artigos, 03 deles eram duplicados com a LILACS, restando apenas **03** (21,42%) artigos e, para finalizarmos, pesquisamos no Google Scholar e foram encontrados 03 artigos, onde verificamos o Qualis Capes do periódico publicado é de B3, sendo selecionado artigo **01** (07,14 %).

Na presente revisão integrativa, foram analisados 14 artigos no total que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos na metodologia. Mas verificou-se que a literatura pertinente da temática dos agentes estressores na unidade de terapia intensiva e as medidas de prevenção pelas empresas, sendo ela privada ou pública, são escassas. Todas as publicações foram realizadas no Brasil, exceto uma de revisão integrativa na Colômbia. Os artigos: de revisão integrativa foi de 28,57% (04/14), de revisão sistemática 14,28% (02/14) e originais em 64,28% (9/14). Em relação ao Qualis Capes foram observados: A1 07,14% (01/14), A2 14,28% (02/14), B1 21,42% (03/14), B2 42,85% (06/14) e B3 21,42% (03/14). Em relações aos periódicos de publicação, os estudos obtiveram em sua predominância em: São Paulo e Rio Grande do Sul empatados 28,57% (4/14), Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina, e Pernambuco, todos apenas com 07,14% (1/14), sendo apenas um internacional, da Colômbia 07,14% (1/14).

Nos estudos abordados, os agentes estressores da unidade de terapia intensiva e as medidas para a prevenção ou minimização dos agentes aos profissionais de enfermagem foram enfatizados pelas publicações. Dentro do processo, os estudos enfatizavam os riscos inerentes aos fatores de risco, como os agentes estressores e conseqüentes as medidas para promover a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva. Na Tabela B da discussão, segundo os artigos abordados destacam as condições de trabalho inadequadas com 30%, citado nos artigos como fator estressor, seguido por: falta de trabalho em equipe e a escassez de recursos materiais com 10%, a carga horária de trabalho excessiva 02 ou mais empregos e a morte dos pacientes com 15% cada um, a falta de trabalho em equipe 12% e a desvalorização profissional com 08%.

**Tabela B**

---

<b>Estressores Encontrados Independente da Estrutura Física</b>
<b>1. As condições de trabalho inadequadas;</b>
<b>2. Falta de trabalho em equipe</b>
<b>3. Escassez de recursos materiais;</b>
<b>4. A carga horária de trabalho excessiva 02 ou mais empregos;</b>
<b>5. A morte dos pacientes;</b>
<b>6. Insatisfação com o trabalho;</b>
<b>7. A desvalorização profissional;</b>

**Fonte: Dados da pesquisa, 2014.**

Na Tabela C da discussão, segundo os artigos abordados destacam ruídos com 50%, citado nos artigos como fator estressor, o controle dos equipamentos 20%, o ambiente da UTI e a luz natural do serviço com 15% cada.

**Tabela C**

---

<b>Estressores Encontrados na Estrutura Física</b>
<b>1. Ruído;</b>
<b>2. Luz natural no serviço;</b>
<b>3. Ambiente da UTI;</b>
<b>4. Controle de equipamento;</b>

**Fonte: Dados da pesquisa, 2014.**

Síntese No quadro abaixo verificamos o que foi abordado como resultado acima, de publicações incluídas na revisão integrativa:

.Nº/ Ano de pub.	Titulo	Autores	Metodologia	Base de Dados	Periódicos	Qualis Capes	Conclusão
01/2009	<b>BURNOUT: IMPLICAÇÕES DAS FONTES ORGANIZACIONAIS DE DESAJUSTE INDIVÍDUO-TRABALHO EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM</b>	Mauricio Robayo Tamayo.	O BURNOUT FOI AVALIADO MEDIANTE A ESCALA DE CARACTERIZAÇÃO DO BURNOUT – ECB. A AMOSTRA FOI CONSTITUÍDA POR TRABALHADORES DE ENFERMAGEM RESPONSÁVEIS POR SERVIÇOS ASSISTENCIAIS.	<b>SCIELO</b>	<b>PSICOLOGIA: REFLEXÃO CRÍTICA</b>	A1	A PESQUISA CONSTATOU A RELAÇÃO ENTRE OS FATORES DE BURNOUT E AS FONTES ORGANIZACIONAIS DE DESAJUSTE INDIVÍDUO-TRABALHO. A OCORRÊNCIA DE NÍVEIS DE BURNOUT FOI EVIDENCIADA.
02/2009	<b>PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE DA REGIÃO SUL DO BRASIL</b>	Davi Souza Renato Faverzani Thiago Magnago Mamôru Sakae Ricardo Flávio Liberali Magajewski.	O INSTRUMENTO UTILIZADO EM NOSSO ESTUDO, O MBI, DESDE A SUA CRIAÇÃO POR CHRISTINA MASLACH E SUSAN JACKSON (1978), É O MEIO MAIS UTILIZADO PARA AVALIAR O BURNOUT.	<b>SCIELO</b>	<b>CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA (ONLINE)</b>	A2	A PESQUISA AQUI APRESENTADA VERIFICOU QUE, NO QUE DIZ RESPEITO ÀS DIMENSÕES ISOLADAS PESQUISADAS PELO MBI, OS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO INDICARAM NÍVEIS BAIXOS OU MÉDIOS PARA BURNOUT EM TODAS ELAS.
03/2009	<b>O TRABALHO DO ENFERMEIRO EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA: SENTIMENTOS SOFRIMENTO.</b>	Júlia Trevisan Martins Lúcia do Carmo Cruz Robazzi.	ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA, COM PERGUNTAS NORTEADORAS.	<b>SCIELO</b>	<b>REV LATINO-AM ENFERMAGEM</b>	B1	OS DEPOIMENTOS DOS ENFERMEIROS EXPRESSARAM SENTIMENTOS DE SOFRIMENTO NO TRABALHO, RELACIONADOS AO PACIENTE CRÍTICO JOVEM, AO FATO DE LEVAREM OS PROBLEMAS PARA CASA, AOS FAMILIARES DOS PACIENTES, TRABALHO EM EQUIPE.
04/2010	<b>O ESTRESSE DO ENFERMEIRO NAS</b>	Flávia Duarte Santos, Mércia	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA	<b>LILIACS</b>	<b>REV SMAD</b>	B2	É IMPRESCINDÍVEL A REALIZAÇÃO DE REUNIÕES DE

	<p><b>UNIDADES DE</b></p> <p><b>TERAPIA INTENSIVA ADULTO: UMA</b></p> <p><b>REVISÃO DA LITERATURA</b></p>	<p>Heloísa F. Cunha,                  Maria Lúcia Carmo Cruz Robazzi, Luiz Jorge                  Pedrão, Almeida da Silva e Fábio de Souza Terra.</p>				<p>EQUIPE, PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES, PARTICIPAÇÃO ATIVA NAS DECISÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E VALORIZAÇÃO DOS DISTINTOS SABERES, EM PROL DA SAÚDE DOS TRABALHADORES E DA QUALIDADE DO TRABALHO.</p>
--	---	--	--	--	--	---

05/2010	<b>O ESTRESSE OCUPACIONAL ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA</b>	Rafael de Carvalho Lopes, Jordano Watson Ferreira da Silva, Raylena Martins da Costa e Gabriel Brito da Silva.	INVENTÁRIO DOS SINTOMAS DE STRESS (ISS) PROPOSTO POR LIPP (2000)	<b>GOOGLE SCHOLAR</b>	ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, CENTRO CIENTÍFICO CONHECER	B3	A EQUIPE VIVENCIA COMO FATORES ESTRESSOGENICOS ASPECTOS RELACIONADOS AO ESTADO CRÍTICO DO PACIENTE E O ACÚMULO DE EMPREGOS.
06/2011	<b>FATORES GERADORES DE ESTRESSE EM ENFERMEIROS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA</b>	Vitor Manuel Costa Pereira Rodrigues e Andreia Susana de Sousa Ferreira.	QUESTIONARIO DE AUTOPREENCHIMENTO, CONSTITUÍDO POR 22 QUESTÕES, PARA AVALIAR AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS, AS VARIÁVEIS RELACIONADAS AOS ASPECTOS FÍSICOS DO SERVIÇO E ALGUMAS VARIÁVEIS RELACIONADAS AO CONTEXTO DE TRABALHO;	<b>SCIELO</b>	REV. LATINO-AM. ENFERMAGEM	B1	OS ENFERMEIROS QUE ESTABELECEM MÁ RELAÇÃO COM AS CHEFIAS PERCEPCIONAM A DIMENSÃO APOIO E ENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL COMO FONTE GERADORA DE ESTRESSE.
07/2012	<b>O ESGOTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT EM UTI</b>	Daniel Machado, Aragão Thiago Quinellato Louro, Nêbia Maria Almeida de Figueiredo e Lucia Marques Alves Vianna.	REVISÃO INTEGRATIVA	<b>LILIACS</b>	REVISTA DE PESQUISA: CUIDADO E FUNDAMENTAL (ONLINE)	B2	O ESTRESSE PSICOLÓGICO NA UTI INFLUENCIA NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM, SENDO A FONTE GERADORA DE CONFLITOS E SB.
08/2012	<b>SOFRIMENTO PSÍQUICO DE TRABALHADORES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA</b>	Janine Monteiro. Kieling	REALIZOU-SE ENTREVISTA INDIVIDUAL COM O OBJETIVO DE EXTRAIR VISÕES E OPINIÕES DOS PARTICIPANTES A RESPEITO DO SEU TRABALHO. PARTINDO DE UM ROTEIRO SEMIESTRUTURADO, BUSCOU-SE PRIORIZAR A ESCUTA DOS TRABALHADORES. O INSTRUMENTO USADO PARA AVALIAR A SÍNDROME DE BURNOUT FOI O MASLASCH BURNOUT INVENTORY (MBI).	<b>SCIELO</b>	REVISTA PSICOLOGIA: ORGANIZAÇÕES E TRABALHO	B2	A ESCUTA QUALIFICADA, COMO SUGESTÃO, PODE AUXILIAR ESSES PROFISSIONAIS A AMENIZAREM O SOFRIMENTO CAUSADO PELO TRABALHO.
09/2012	<b>DISCUSSÃO SOBRE AS CAUSAS DA SÍNDROME DE BURNOUT E SUAS IMPLICAÇÕES À SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM</b>	Jorge Luiz Lima da Silva, André Campos Dias e Liliane Reis Teixeira.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	<b>SCIELO</b>	AQUICHAN	B3	TRATA-SE DE PROBLEMA PSICOSSOCIAL ATUAL QUE MERECE ABORDAGENS E ESTUDOS QUE PERMITAM A TOMADA DE MEDIDAS PARA MINIMIZAÇÃO DO SOFRIMENTO LABORAL DESTES PROFISSIONAL

10/2012	<b>ESTRESSE OCUPACIONAL: AVALIAÇÃO DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS QUE ATUAM NO PERÍODO NOTURNO.</b>	Gelena Lucinéia Gomes da Silva Versa, Ana Claudia Yassuko Murassaki, Kelly Cristina Inoue, Willian Augusto de Melo, Jossiana Wilke Faller e Laura Misue Matsuda.	APLICOU-SE A ESCALA BIANCHI DE STRESS	<b>SCIELO</b>	<b>REV GAÚCHA ENFERM., PORTO ALEGRE (RS)</b>	B1	QUE O AMBIENTE LABORAL SE ASSOCIOU POSITIVAMENTE AO ESTRESSE EM ENFERMEIROS DO TURNO NOTURNO E QUE O SEU APARECIMENTO E EFEITOS PODEM SER MINIMIZADOS POR MEIO DE MELHORIAS NA ESTRUTURA E NA ORGANIZAÇÃO DOS LOCAIS ONDE ATUAM.
11/2012	<b>FATORES ESTRESSORES PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA</b>	Ticiane Daltri Felix Rodrigues	REVISAO BIBLIOGRAFICA	<b>BDEF</b>	<b>REME - REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM-</b>	B2	O ESTRESSE ESTA PRESENTE NO COTIDIANO DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA UTI, PODENDO DESENCADEAR PROBLEMAS FISICOS E PSQUICOS.
12/2013	<b>ESTRESSE DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA</b>	Paula França Monte, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Fernanda Macedo de Oliveira Neves, Rita Mônica Borges Studart e Rodrigo Tavares Dantas.	A AMOSTRA FOI CONSTITUIDA POR 22 ENFERMEIROS DA UTI. PARA TANTO FOI UTILIZADA A ESCALA BIANCHI DE ESTR14ESSE (EBS)	<b>SCIELO</b>	<b>ACTA ENFERM PAUL</b>	A2	OS ENFERMEIROS APRESENTARAM MAIORES INDICES DE ESTRESSE NAS ATIVIDADES RELACIONADAS AS CONDICÕES DE TRABALHO PARA O DESEMPENHO DAS ATIVIDADES E RELACIONADAS A ADMINISTRACAO DE PESSOAL.
13/2013	<b>ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS ATUANTES EM SETORES FECHADOS DE UM HOSPITAL DE PELOTAS/RS</b>	Michele Cristiene Nachtigall Barboza, Luciana Lima Braga, Luiane Tietz Perleberg, Lidiane Souza Bernardes e Izabella Chrystina Rocha.	REALIZOU-SE ENTREVISTA INDIVIDUAL COM O OBJETIVO DE EXTRAIR VISÕES E OPINIÕES DOS PARTICIPANTES A RESPEITO DO SEU TRABALHO	<b>BDEF</b>	<b>REVISTA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – REUFMS</b>	B3	A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ENCONTRA-SE RELACIONADA AO CUIDADO HUMANO, SENDO ESTA PERMEADA POR ATIVIDADES BUROCRÁTICAS E ASSISTENCIAIS, AS QUAIS PODEM ENFRENTAR SITUAÇÕES COMPLICADAS DE CONVÍVIO, QUESTÕES ÉTICAS, VALORES E CRENÇAS.
14/2013	<b>ESTRESSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO</b>	Diego Pereira Rodrigues, Alcinea Rodrigues Athanázio, Elaine Antunes Cortez,	REVISAO INTEGRATIVA	<b>BDEF</b>	<b>REVISTA DE ENFERMAGEM UFPE ON LINE</b>	B2	E NECESSARIO UM COMPROMETIMENTO DA QUALIDADE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM, POIS ESTE TRABALHADOR É REPLETO DE

	<b>INTEGRATIVA</b>	Enéas Rangel Teixeira e Valdecyr Herdy Alves.					FATORES E RISCOS NO COTIDIANO DA SAÚDE DO TRABALHADOR.
--	--------------------	---	--	--	--	--	--

## **DISCUSSÃO DOS DADOS**

Dentre os discursos analisados durante esta pesquisa percebe-se a não vivência de ações que promovam um ambiente que visem á diminuição dos estressores nas UTI.

A palavra estresse tem sido muito utilizada, sendo associada a sensações de desconforto, aumentando a cada dia o número de pessoas que se definem como estressados ou julgam indivíduos nas mais adversas situações como estressados. Essas diferentes situações, dependendo do ponto de vista individual, podem desencadear diversos tipos de reações emocionais. Muitas pessoas qualificam principalmente as situações desagradáveis como estressoras (PRETO & PEDRÃO, 2009).

O trabalho realizado em UTI é complexo, pois os pacientes são considerados críticos e apresentam risco iminente de vida. Frente aos aparatos tecnológicos existentes nas UTI e a grande quantidade de procedimentos a que são submetidos os pacientes que ali se encontram, o ambiente é reconhecido como um dos mais traumatizantes e agressivos tanto pela ótica dos usuários como pelos prestadores de serviços (MARTINS &ROBAZZI, 2009; MOREIRA, et al. 2009).

Segundo Rodrigues et al. (2013), o profissional de enfermagem lida geralmente no dia a dia, com várias demandas advindas de uma organização do trabalho onde se tem uma supervisão rígida, arbitrária, além do ritmo de trabalho, carga horária excessiva e o ambiente insalubre oprimem e favorecem os agentes estressores na saúde do profissional. Devemos ressaltar que as opiniões e as necessidades dos profissionais quase nunca são consideradas, isso quase sempre colabora por acarretar o estresse e levando o profissional ao adoecimento (MONTE, et al. 2013).

A saber, conforme Machado, et al. (2012), o cuidado nas UTI exige dos profissionais de enfermagem um esforço em superar o cansaço físico e mental para que não se diminua a atuação esperada, tampouco, coloque em risco o cuidado que é prestado ao cliente, devido a essa rotina esses profissionais são mais acometidos ao estresse.

O estresse ocupacional decorrente de um processo de trabalho marcado por condições precárias e pelo aumento da jornada de trabalho tem importantes repercussões no cotidiano profissional e pessoal dos enfermeiros. Constata-se que as condições de trabalho a que estão expostos os trabalhadores favorecem ao estresse ocupacional pela presença dos estressores, constituindo-se como importante fonte causal para essa problemática, o que resulta em Síndrome de Burnot (SILVA; DIAS; TEIXEIRA, 2012).

Conforme Rosa et al. (2012), os estressores são estímulos ou situações que produzem uma resposta de estresse. A resposta de estresse é uma reação fisiológica causada pela percepção de situações aversivas e amedrontadoras que inclui resposta em vários sistemas somáticos, sendo dependente da intensidade e qualidade de estressores.

Os estressores do ambiente de trabalho podem ser categorizados em seis grupos: fatores intrínsecos para o trabalho (condições inadequadas de trabalho, turno de trabalho, carga horária de trabalho, contribuições no pagamento, viagens, riscos, nova tecnologia e quantidade de trabalho), papéis estressores (papel ambíguo, papel conflituoso, grau de responsabilidade para com pessoas e coisas), relações no trabalho (relações difíceis com o chefe, colegas, subordinados, clientes sendo diretamente ou indiretamente associados), estressores na carreira (falta de desenvolvimento na carreira, insegurança no trabalho devido a reorganizações ou declínio da indústria), estrutura organizacional (LIPP, 2000; VERSA, et al. 2012).

Para Tamayo (2009), é de extrema importância para o profissional de enfermagem saber destacar quais itens são desencadeadores do estresse para que assim, possam reverter as situações consideradas negativas. O trabalho, em sua totalidade, é estressante, pois sempre há ao que se adaptar, seja o trabalhador ao ambiente ou o inverso. Especificamente falando sobre as UTI, estas são muito estressantes, visto que os pacientes estão em sua maioria com estado de saúde crítico (SANTOS et. al, 2010).

As estratégias defensivas são fundamentais para a proteção contra o sofrimento, porém, quando utilizada coletivamente fortalece mais a equipe, por meio da união entre os trabalhadores, pois o trabalho não deve ser compreendido apenas como uma tarefa, mas uma experiência de viver em comum, de enfrentar a resistência do real, construindo o sentido do trabalho, da situação e do sofrimento (MARTINS & ROBAZZI, 2009; LOPES et. al, 2010).

Para Santos e outros (2010), a realização de reuniões de equipe, planejamento das atividades e a valorização dos distintos saberes com ênfase nas experiências dos profissionais, em prol da saúde dos trabalhadores e da qualidade do trabalho, é uma forma de prevenção ao estresse.

Já para Monteiro (2012), as estratégias possíveis para minimizar o estresse no trabalho seriam: a discussão sobre a carga de trabalho do profissional; número de horas trabalhadas; condições salariais, somadas às modificações no âmbito político; o acompanhamento psicológico dos trabalhadores que lidam com a dor, o sofrimento e morte; criação de condições para promoção do suporte emocional entre os colegas de trabalho, bem

como incluir nos exames periódicos a análise das condições de saúde mental relacionada ao estresse no trabalho.

De acordo com estudos de Barbosa et al. (2013), nota-se a necessidade da criação de momentos agradáveis ou confraternizações entre a equipe de enfermagem, a fim de desenvolver atividades em grupo na perspectiva de amenizar a sobrecarga e a pressão gerada dentro de um setor fechado, bem como o acompanhamento psicológico de um profissional capacitado.

As medidas preventivas precisam atenuar o estresse, adotando medidas mais humanizadas de trabalho e mecanismos facilitadores em prol da saúde do trabalhador de enfermagem. As organizações devem implementar medidas de qualidade de vida do trabalhador, não pensando somente no processo e lucratividade, mas na saúde do profissional, programando mecanismos facilitadores e promotores da saúde na UTI (RODRIGUES et al, 2013).

Assim deve haver de forma integrada ações de promoção da saúde, tendo como meta a proteção, a recuperação e a promoção da saúde do profissional de enfermagem no ambiente ao qual está inserido. Ao mesmo tempo em que surgem mudanças no local de trabalho, seja pelos novos equipamentos ou seja pelas tecnologias, deveria se pensar em ações que fossem direcionadas à organização e às relações do trabalho (SCHMIDT, 2013).

## **CONCLUSÃO**

No Brasil, a literatura encontrada nos bancos de dados utilizados é escassa em relação ao Estresse e sua prevenção. Dessa forma espera-se que este trabalho possa despertar outras pesquisas acerca dessa patologia, principalmente na área de enfermagem, pois os sintomas físicos, comportamentais, psíquicos e defensivos são muito preocupantes.

Frente ao exposto, é de extrema relevância identificar os fatores causadores de estresse presentes no ambiente de trabalho, bem como estimular o desenvolvimento das capacidades individuais para preparar os indivíduos no enfrentamento de situações consideradas negativas. As organizações devem investir em ações que possam reduzir os níveis de estresse do profissional de enfermagem, especialmente quanto à distribuição de pessoal e no preparo para liderança e administração. A participação em programas de enfrentamento deve ser estimulada, ressaltando a importância da experiência individual na avaliação do estresse.

Este estudo evidencia que há a necessidade de mais pesquisas envolvendo as características do trabalho da enfermagem e o estresse laboral no Brasil, pois as transformações do mundo moderno do trabalho são rápidas e dinâmicas, fato que pouco se nota no que se refere ao surgimento de novas patologias relacionadas ao trabalho.

## REFERÊNCIAS

AFECTO, M et al. Evaluation of occupational stress and burnout syndrome in nurses of an intensive care unit: a qualitative study. *Online Brazilian Journal of Nursing*, Niterói (RJ), v. 8, n.1, p. Feb 2009. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.16764285.2009.2107/453>>. Acesso em: 09 abr. 2014.

BARBOZA, Michele Cristiene Nachtigall et al. Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 374 - 382, dez. 2013. ISSN 2179-7692. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/7624>>. Acesso em: 04 maio 2014.

BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Escala Bianchi de Stress. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. spe, Dec. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000500009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000500009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 maio 2014.

DA SIVAL VERSA, Gelena Gomes et al. Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 78-85, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngen/v33n2/12.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

DALMOLIN, Grazielle de Lima et al. Moral distress and Burnout syndrome: are there relationships between these phenomena in nursing workers? **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 1, Feb. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692014000100035&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000100035&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 mar. 2014.

FARIAS, Sílvia Maria de Carvalho et al. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. **Revista da escola de enfermagem da USP**, v. 45, n. 3, p. 722-729, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a25.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

INOUE, Kelly Cristina et al. Estresse ocupacional em enfermeiros intensivistas que prestam cuidados diretos ao paciente crítico. **Rev. bras. enferm. [online]**. 2013, vol.66, n.5, pp. 722-729. ISSN 0034-7167. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672013000500013&lng=es>>. Acesso em: 02 abr. 2014.

LIPP, M. E. N. **Manual do inventário de sintomas de stress para adultos (ISSL)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000, 76p.

LOPES, Rafael de Carvalho et al. O estresse ocupacional entre os profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer**. Goiânia, vol.6, n. 9, 2010. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2010/o%20estresse.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

MACHADO, D. et al. THE EXHAUSTION OF NURSING: A INTEGRATIVE REVIEW OF THE BURNOUT SYNDROME IN ICU. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, América do Norte, 4, set. 2012. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1605>> Acesso em: 11 Abr. 2014.

MARTINS, Júlia Trevisan; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz. O trabalho do enfermeiro em unidade de terapia intensiva: sentimentos de sofrimento. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 52-58, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/pt\\_09](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/pt_09)>. Acesso em: 10 fev. 2014.

MENEGHINI, Fernanda; PAZ, Adriana Aparecida; LAUTERT, Liana. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto and Contexto Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 225, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a02v20n2.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

MONTEIRO, Janine Kieling. Sofrimento psíquico de trabalhadores de unidade de terapia intensiva. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 12, n. 2, ago. 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572012000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 04 maio 2014.

MUROFUSE, Neide Tiemi; ABRANCHES, Sueli Soldati; NAPOLEÃO, Anamaria Alves. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Rev latinoam enferm**, v. 13, n. 2, p. 255-61, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n2/v13n2a19.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2014.

OLIVEIRA, Elaine Machado; SPIRI, Wilza Carla. O significado do processo de trabalho cuidar para o enfermeiro da UTI-doi: 10.4025/cienccuidsaude.v10i3.11015. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 482-489, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/11015/pdf>> Acesso em: 10 abr. 2014.

POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lúcia Aparecida; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 4, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n4/a14v22n4.pdf>> . Acesso em: 27 mar. 2014.

PRETO, Vivian Aline; PEDRAO, Luiz Jorge. O estresse entre enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 4, Dec. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000400015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000400015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 11 abr. 2014.

RODRIGUES, Diego Pereira et al. Stress in the intensive care unit: integrative review. **Journal of Nursing UFPE on line**, v. 7, n. 5, p. 4217-4226, 2013. Disponível em: <[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/4651/pdf\\_2631](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/4651/pdf_2631)>. Acesso em: 10 fev. 2014.

RODRIGUES, Diego Pereira et al. Stress in the intensive care unit: integrative review. **Journal of Nursing UFPE on line [JNUOL/DOI: 10.5205/01012007]**, v. 7, n. 5, p. 4217-4226, 2013. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/4651>>. Acesso em: 04 maio 2014.

ROSA, BA, Rodrigues RCM, Gallani MCBJ, Spana TM, Pereira CGS. Estressores em unidade de terapia intensiva: versão brasileira do The Environmental stressor questionnaire. **Rev esc enferm USP [Internet]**. 2012 [cited 2012 Dec 05];44(3):627-35. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/11.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

SANTOS, Flávia Duarte dos et al. O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão da literatura. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: <[nrm=iso](#)>. Acesso em: 11 abr. 2014.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa et al. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. bras. enferm. [online]**. 2013, vol. 66, n.1, pp. 13-17. ISSN 0034-7167. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000100002>> Acesso em: 10 abr. 2014.

SHIMIZU, Helena Eri; COUTO, Djalma Ticiani; MERCHAN-HAMANN, Edgar. Prazer e sofrimento em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 3, June 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692011000300016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000300016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 maio 2014.

SILVA, JLL; DIAS, AC; TEXEIRA, RS. Discussão sobre as causas da Síndrome de *Burnout* e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem. **REV AQUICHAN [online]**. 2012 ISSN 1657-5997. Disponível em [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1657-59972012000200006](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972012000200006). Acesso em: 04 maio 2014.

SOUZA, V. et al. O estresse de enfermeiros atuantes no cuidado do adulto na unidade de terapia intensiva. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, América do Norte, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1687>> Acesso em: 11 Abr. 2014.

TAMAYO, Mauricio Robayo. Burnout: implicações das fontes organizacionais de desajuste indivíduo-trabalho em profissionais da enfermagem. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722009000300019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000300019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ZBORIL-BENSON, L. R. Why nurses are calling in sick: the impact of health-care restructuring. **The Canadian journal of nursing research= Revue canadienne de recherche en sciences infirmières**, v. 33, n. 4, p. 89-107, 2002. Disponível em: [http://www.researchgate.net/journal/0844-5621\\_The\\_Canadian\\_journal\\_of\\_nursing\\_research](http://www.researchgate.net/journal/0844-5621_The_Canadian_journal_of_nursing_research) Revue canadienne de recherche en sciences infirmières. Acesso em: 11 abr. 2014.